

Jornal da

PERIFERIA

Publicação mensal da Associação Cultural MUTIRÃO - Ano II - nº 9 - Agosto/82 - Cr\$ 10,00

UMA FESTA PARA O POVO

No dia 4 de julho o Largo do São José esteve animadíssimo: desde as 10 horas da manhã, até à noite, centenas de moradores aqui da região estiveram participando da *Festa Popular*, organizada por um grupo de jovens da região. Eles se reuniram, se organizaram, dividiram as tarefas, viram que valia a pena realizar a festa com o povo, na praça. Estes jovens se definem como "um grupo de pessoas unidas que decidiram encarar os desafios, decidimos fazer o que parece impossível". E foi assim que no dia 4 todo mundo viu como eles foram capazes de criar uma festa coletiva, aberta para todos, e que agradou muito. Há muitos anos nossa região não tinha este tipo de festa.

O grupo é composto de estudantes, trabalhadores, operários, domésticas, preocupados com a falta de lazer na região. Preocupados também com a luta por melhores condições de vida nos bairros da periferia. "Somos pessoas comprometidas com o povo, por uma causa justa, que venha trazer uma vida melhor para os trabalhadores", dizem eles. O objetivo deste grupo, que se uniu para fazer a festa e que pretende se manter unido daqui prá frente, "é a união de todos os grupos, de todos os moradores. Pretendemos provar para nós e para as pessoas que moram nos bairros da periferia, que lazer é uma coisa importante, é preciso também valorizar a nossa cultura popular".

E a cultura do povo estava na praça: teve quadrilha, duplas caipiras, sanfoneiros, capoeira, jogral, pastoril, gincana. Todas estas atividades contaram com a participação do povo que estava no Largo de São José. Os artistas



eram todos moradores da região, e no palanque, armado num dos lados da praça, os jovens se revejavam na animação da festa. Além de dar apoio à cultura popular (que está sendo engolida pela televisão), os jovens também se preocuparam em conhecer e mostrar as coisas aqui da região. Uma das tarefas da gincana era levar o casal mais idoso da região; outras tarefas, como achar o casal mais antigo no bairro, levar um poeta da região para recitar suas poesias, também foram muito

aplaudidas. Em todas as vilas sempre tinha moradores participando da festa.

A renda da festa, conseguida com a venda de salgadinhos e refrigerantes, será distribuída às entidades ou às pessoas mais pobres da região. E os jovens vão continuar unidos, se integrando aos movimento e lutas dos moradores. Como eles mesmos afirmam, "esperamos que todos lutem e se ajudem entre si. Que todos unidos lutemos e conquistemos a liberdade, pois esperamos a liberdade acima de tudo".

Seja mais um sócio da "Mutirão"

O "JORNAL DA PERIFERIA" está voltando com toda sua força, ligado à ASSOCIAÇÃO CULTURAL MUTIRÃO. Você pode e deve tornar-se sócio desta nova Associação e gozar de algumas vantagens: pode receber o "Jornal da Periferia" em sua própria casa; pode participar dos Cursos, Debates, Festas, Cinema, Teatro, na sede da Associação. E, para breve, os sócios poderão ter

assistência jurídica, com advogados atendendo os casos dos moradores.

A sede da Associação Cultural Mutirão fica na Estrada Velha de Parelheiros, junto ao Largo São José, em cima do Foto Nomura. Venha bater um papo conosco e torne-se mais um sócio da Associação. Todos os domingos, das 14 horas às 18 horas.

Quem acredita no Governo?

Muita gente que mora aqui na periferia acredita no governo. Estas pessoas estão tão acostumadas com o abandono nos nossos bairros, que ficam satisfeitas quando uma rua é asfaltada ou iluminada. Não enxergam que o prefeito ou o governador têm por obrigação administrar direito a cidade, e que para isso eles contam com o dinheiro arrecadado nos impostos que todos são obrigados a pagar. E enquanto eles dão "esmolas" para o povo da periferia, asfaltando uma rua aqui, abrindo uma rua ali, o melhor e a maior parte do dinheiro de impostos vai para os bairros ricos. Aqui na região de Parelheiros, São José e Grajaú as empresas de ônibus fazem o que querem, enquanto o metrô vai sendo construído apenas para atender aos ricos.

O morador da periferia é enganado pelos políticos do governo, do PDS, que compram votos dando algumas camisas de times de futebol. O morador não sabe que esse "presente" do político do PDS vai sair caro para o povo. Por que? Porque votando

no PDS o povo vai dar força para os deputados e senadores do governo, que aprovam projetos e leis contra o povo, como aprovaram o aumento do desconto do INPS do salário minguado dos pobres aposentados. Até o desemprego, que está desesperando milhares de famílias trabalhadoras, tem como causa a política econômica deste governo que o PDS representa. Mas por que é tão fácil enganar o povo? Por que ainda existem trabalhadores que votam no PDS?

O primeiro motivo: a falta de consciência dos trabalhadores. Isso está ligado à repressão do governo nos últimos 18 anos. Como o governo faz isso? Fechando os sindicatos, cassando diretorias combativas como a do Lula, prendendo trabalhadores, batendo em grevistas, perseguindo padres e estudantes que apoiam os trabalhadores. E controlando também os meios de comunicação (jornais, revistas, televisão). O resultado é que o povo foi desconhecendo a política, ficou sem informação, e agora — depois de muitos anos

sem eleições — a participação do povo é apenas para votar. É isso que o governo faz com o trabalhador, para deixar todo mundo sem consciência, sem entender de política.

O segundo motivo: mesmo se organizando nos movimentos populares, o trabalhador apenas reivindica, luta por melhorias, exige água, esgoto ou asfalto. Mas se o povo se une apenas para isso, logo essa união pode desaparecer, assim que vier a água, o asfalto ou o esgoto. Pode acontecer também uma coisa pior ainda: ao atender a reivindicação, o governo fatura e ganha apoio dos moradores. Isso aconteceu no Movimento dos Loteamentos Clandestinos. Depois de cinco anos de luta, fica parecendo que quem resolveu o problema (que nem foi resolvido) foi o governo e não o povo.

Como resolver esta situação? Como impedir que o povo seja enganado?

Indo além da reivindicação, se unindo a todos os outros trabalhadores.

SAB do Jardim Reimberg é contra o povo

No Jardim Reimberg a coisa não está boa pro lado dos moradores. A SAB de lá parece que não está interessada em defender o povo do bairro. O "JORNAL DA PERIFERIA" colheu informações com os moradores sobre os problemas do bairro e o resultado foi este: eles procuraram a presidente da SAB, dona Nair, para saber o que a SAB tinha feito em termos de reivindicação para resolver o problema do péssimo estado das ruas. E qual foi a resposta da SAB?

Segundo dona Nair, "isso não devia ser comentado" porque prejudicaria o pedido que a SAB teria feito à prefeitura para a construção do Posto de Saúde no Reimberg. A presi-

dente da SAB disse ainda que "se a prefeitura soubesse que o pessoal está se movimentando para reivindicar melhorias, atrapalharia o pedido que a SAB havia feito". E como se não bastasse, ela teve a coragem de dizer também que "o povo não deve fazer movimento de pressão e sim cooperar com o governo, pois com a situação do país, temos de ter paciência e não complicar as coisas".

Os moradores do Reimberg estão muito revoltados de ouvir isso da boca da presidente de uma entidade que foi criada para defender os interesses do bairro. É por isso que muitos moradores não acreditam mais nas SABs. Na verdade, o go-

verno tem interesse em criar SABs, como uma forma de impedir que os moradores criem seus próprios grupos de reivindicação.

Isso acontece na SAB do Reimberg, e acontece também em muitas outras SABs: a maioria delas está isolada dos moradores, distanciada dos problemas, e os presidentes de SABs, com raras exceções, tornam-se cabos eleitorais do pessoal do PDS, o partido do governo. Controlando as SABs, o governo pensa que pode controlar os moradores. E é isso que ele tenta fazer. Mas hoje em dia muitos moradores já descobriram que se eles não se movimentarem, não se organizarem para lutar por seus direitos, não conseguirão nada, pois as SABs querem exatamente o contrário. Querem, como disse a presidente da SAB do Reimberg, "colaborar com o governo". Mas será isso que o povo quer?

Pobre não tem vez nos hospitais

Um morador da rua Projettata, de Parelheiros, enviou ao "JORNAL DA PERIFERIA" esta denúncia:

O Senhor Oscar, viúvo, pai de quatro filhos menores, morador num barraco, foi acidentado no dia 23 de março, no bairro Socorro. O autor do acidente queria fugir na hora, e não queria socorrer a vítima, mas algumas pessoas que passavam no local, obrigaram este senhor a levar o acidentado até o Pronto Socorro Municipal de Santo Amaro. Ali, teve seu pé enfaixado e foi encaminhado ao Hospital Santa Paula, onde foi examinado e recebeu ordem de voltar daí três dias. O senhor Oscar não conseguiu esperar três dias, se desesperou pois não suportava mais a dor que sentia no seu pé. Pediu à sua filha de 15 anos para ligar para o Pronto Socorro, mas ela não sabia como fazer, e pediu a um comerciante do bairro que ligasse para chamar uma ambulância. O comerciante ligou, veio a ambulância, mas o motorista disse que não podia chegar até a casa do senhor Oscar, pois estava chovendo e ele não tinha tempo a perder. Foi embora. Depois de outro telefonema, veio outra ambulância, que também não levou o senhor Oscar porque o motorista disse que ele não pagava o

INPS. Desesperado, o senhor Oscar pediu a um vizinho para telefonar para a Polícia pedindo uma outra ambulância. Veio a ambulância e ele foi levado para o Hospital Santa Paula, onde não havia um ortopedista: aplicaram uma injeção e mandaram o senhor Oscar de volta para casa. Mas como ele não quis assinar a guia de transporte, porque sentia muitas dores e não aguentaria mais, acabou sendo levado a outro hospital, da Zona Sul. Foi constatado que tinha fratura no pé, em dois dedos e tornozelo deslocado.

Vejam como o pobre é tratado e atendido nos nossos hospitais:

O senhor Oscar foi acidentado dia 23 e apenas no dia 31 de março, sete dias depois, é que conseguiu receber um tratamento digno. Ele não sabe como vai terminar esta história, pois até hoje está em tratamentos e durante todo esse tempo foi obrigado a ficar sem trabalhar. Vê seus filhos necessitados de tudo e não tem como resolver a situação. Mais um exemplo de como o povo da periferia é tratado pelo governo. Pobre não tem vez, mas um dia isso vai mudar. E você, o que está fazendo para mudar tudo isso?

E a pavimentação das ruas do Jardim Icarai?

Há mais de seis meses que o projeto de pavimentação de ruas e construção de escadas de acesso no Jardim Icarai está aprovado, mas até hoje não entrou em concorrência. Em todos os bairros a mesma coisa se repete: a prefeitura não respeita os direitos do morador. A luta do Icarai começou há um ano atrás, quando os moradores fizeram algumas assembléias para fazerem, juntos, o projeto de pavimentação das ruas Dez e um trecho da rua Dezoito.

Este projeto foi encaminhado ao prefeito por uma Co-

missão de Moradores, e depois de muita pressão por parte da Comissão, o Icarai conseguiu a aprovação do projeto. Mas depois de aprovado nada aconteceu, até hoje não entrou em concorrência. O asfalto nestas ruas é muito necessário porque os moradores querem pedir uma linha da CMTc para o bairro, e sem asfalto os ônibus não podem circular. A Comissão do Icarai pede a todos os moradores do bairro que participem das lutas. As reuniões são feitas no Centro Comunitário.

COBES não quer construir a creche do Grajaú

O CLUBE DAS MÃES e a ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DO GRAJAÚ têm uma luta antiga: há muito tempo reivindicam a construção de uma creche no bairro. A creche é importante para as mães, que podem ir trabalhar sossegadas, sabendo que suas crianças estão bem cuidadas. Elas querem uma creche que atenda crianças de zero a 6 anos, pois todas têm de trabalhar para ajudar na manutenção da família.

Várias Comissões já foram à COBES (Coordenadoria do Bem Estar Social) e à prefeitura, mas o papo é sempre o mesmo: "não temos verbas", ou "voltem daqui a um mês". E nunca resolvem nada. Enquanto isso, no terreno em que a creche deveria ser construída, tem um grande depósito de lixo e um grande rebanho de ratos. E as mães que trabalham são obrigadas a deixar seus filhos trancados dentro de casa ou soltos na rua.

Mas apesar de todas as dificuldades, as mães do Grajaú estão decididas a lutar, e vão conseguir sua creche de qualquer jeito. Já fizeram vários abaixo-assinados, e na última vez em que foram à COBES o chefe de lá disse: "Não temos dinheiro para construir creches este ano, e não adiante voltar aqui". E ele ainda deu uma ordem: "Se voltarem aqui não tragam nem velhos nem crianças".

Expediente

Jornalista responsável:

Elizabeth de S. Lorenzotti

M. Trab. 10.716 - Matr.

Sind. 4183

Redação: Estrada Velha de

Parelheiros, 2890, sala 1

Vila São José (em cima do

Foto Nomura)

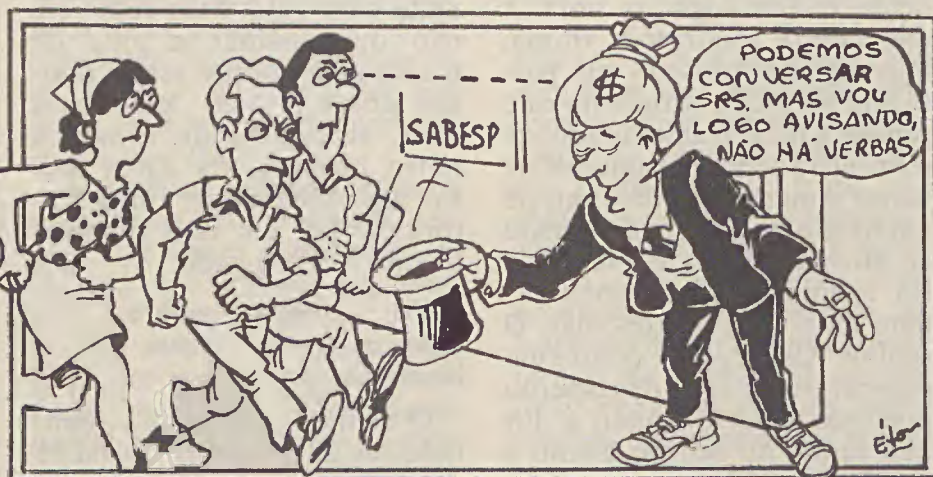
Composto na Caminho

Editorial SA.

SABESP ENGANA O POVO E DIZ QUE NÃO TEM VERBA

A Comissão de esgoto, que representa todos os jardins e vilas, desde o Jardim Alpina até o Jardim Iporã (bairros que ainda continuam lutando para conseguir esgoto), foi até a Sabesp para saber por que a rede de esgoto não chegou nestes bairros. A Sabesp alega que não tem verbas para esta região, e que o esgoto está programado para o ano de 1983 mas apenas no Jardim São Bernardo e no Jardim Campinas. Isto significa que mais de 20 vilas vão ficar sem esgoto até 1985.

A Comissão, junto com todos os moradores, quer atender à necessidade de toda a região, porque temos direito de ter esgoto na casa de cada morador. Assim limparemos nossas ruas da sujeira, que causa doenças em nossas crianças.



Depois de ir à Sabesp, a Comissão procurou o B.N.H. (Banco Nacional da Habitação) para saber por que não tem verba para nossa região, e ficamos sabendo que a Sabesp tem essa verba. Esse dinheiro

pertence ao povo que paga imposto! Diante deste absurdo, a Comissão está programando outra visita à Sabesp, para pressionar para que a verba seja liberada e o esgoto venha o mais breve possível.

Imposto Predial com multa é um roubo

Se você paga Imposto Predial ou o Imposto Territorial com 100% ou 200% de multa, fique sabendo que isso é um roubo. Por que? Ora, esta multa vem quando a construção não tem o *habite-se*, o alvará de conservação etc. Acontece que, como o loteamento é clandestino, a prefeitura, encarregada de fornecer os documentos para a regularização da construção, não dá estes documentos. Portanto, a culpa não é do morador e sim do loteador, que não regularizou o loteamento, e da prefei-

tura, que permitiu ao loteador fazer isso irregularmente.

Todos os moradores dos bairros da periferia de São Paulo há muitos anos recebem o Imposto Predial e o Imposto Territorial com multas de 100% e até de 200%. Essa cobrança é absolutamente ilegal, segundo os Tribunais do Estado, e até mesmo o Supremo Tribunal Federal, com sede em Brasília, julgou, em março deste ano, inconstitucional a lei que autorizava a prefeitura a cobrar essas multas nos impostos.

Assim, você não é obrigado a pagar estas multas. E há muitas maneiras de não pagar: você pode entrar com mandado de segurança ou com recurso na prefeitura. Para isso é só procurar um advogado de confiança.

Ou então, se você já pagou a multa, mesmo assim a prefeitura tem que devolver seu dinheiro, com juros e correção monetária. PARA TER MAIS INFORMAÇÃO SOBRE ISSO, TELEFONE PARA: 34-3491, de segunda a quinta-feira, das 9 ao meio dia.